RUFANDO BOMB NEWS Notícias sem rodeios

Quinta-Feira, 19 de Novembro de 2026

Grupo de extermínio alvo da PF cobrava R$ 250 mil para espionar ministros do STF

fuzis, lança-rojão e pistolas

G1

O grupo de extermínio alvo da operação deflagrada pela Polícia Federal (PF) nesta quarta-feira (28) utilizava drones e prostitutas como instrumentos de espionagem.

A investigação, autorizada pelo ministro Cristiano Zanin, do Supremo Tribunal Federal (STF), teve como ponto de partida o assassinato do advogado Roberto Zampieri, morto a tiros em Mato Grosso.

Zampieri é considerado peça central no inquérito. Em seu celular, os investigadores encontraram registros de negociações envolvendo a venda de sentenças judiciais, com menções a juízes de diversos tribunais país afora e até a gabinetes de ministros do Superior Tribunal de Justiça (STJ).

A PF cumpre cinco mandados de prisão nesta fase da operação. Os alvos são integrantes da agência de "espionagem e extermínio", formada por militares da ativa e da reserva, além de civis.

De acordo com a apuração, **o grupo mantinha uma tabela de preços de espionagem** conforme o perfil do alvo:

- **Ministros do STF**: R$ 250 mil;
- **Senadores:** R$ 150 mil;
- **Deputados:** R$ 100 mil.

Esta é a sétima fase da operação que apura o suposto esquema de venda de decisões judiciais nos tribunais de Mato Grosso e no STJ. Foi durante as investigações do esquema que a organização criminosa voltada para a prática de homicídios por encomenda e monitoramento ilegal foi descoberta.

O grupo se autodenominava "Comando C4", sigla para "Comando de Caça a Comunistas, Corruptos e Criminosos".

Ex-presidente do Senado era 'alvo de interesse'

O nome do senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG) é mencionado nas anotações do grupo como sendo um **alvo de interesse.**

De acordo com os investigadores que acompanham o caso, Pacheco estava "na mira" do grupo, mas só a análise completa do material vai delinear, explicam os que acompanham o caso, qual a magnitude do monitoramento e o motivo.

Em nota, Pacheco disse externar repúdio e que espera que a lei prevaleça:

“Externo meu repúdio em razão da gravidade que representa à democracia a intimidação a autoridades no Brasil, com a descoberta de um grupo criminoso, conforme investigação da Polícia Federal, que espiona, ameaça e constrange, como se o país fosse uma terra sem leis. Que as autoridades competentes façam prevalecer a lei, a ordem e a competente investigação sobre esse fato estarrecedor trazido à luz.”